



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA
PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

**Análise da Percepção dos Professores sobre os Factores que Influenciam
para os Problemas de Aprendizagem dos Alunos da 4ª e 5ª Classes da
Escola Primária Completa de Luís Cabral**

MONOGRAFIA

Vânia Arlindo Govene

Maputo, Abril de 2024



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA
PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

**Análise da Percepção dos Professores sobre os Factores que Influenciam
para os Problemas de Aprendizagem dos Alunos da 4ª e 5ª Classes da
Escola Primária Completa de Luís Cabral**

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia, Vertente de Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais.

(Vânia Arlindo Govene)

(Mester Alcídio Cumbe)

Maputo, Abril de 2024

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu Vânia Govene, declaro por minha honra que a presente monografia do curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane nunca foi apresentada para obtenção de qualquer nível, ele é fruto da minha investigação com a orientação do meu supervisor.

(Vânia Arlindo Govene)

Maputo, Março de 2024

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia à minha mãe Etelvina Gungulo, ao meu pai Arlindo Govene, à minha irmã mais velha Eudóxia Govene, aos meus irmãos Gift, Anet, à minha sobrinha Wématy e ao meu noivo Cristo Guambe.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, por me guiar e iluminar durante toda a minha jornada acadêmica.

Aos meus amados progenitores, Arlindo Govene e Etelvina Gungulo, que me apoiam incondicionalmente e me dão amor, motivação, sacrifícios e sempre garantiram condições favoráveis para prosseguir com os estudos durante o percurso todo. Obrigada por acreditarem em mim, pois vocês são a base da minha vida e o motivo da minha determinação.

À minha irmã mais velha, Eudóxia Govene, que sempre foi um ombro amigo e uma fonte de inspiração, que sempre esteve do meu lado, oferecendo palavras de incentivo e amor incondicional.

Ao meu supervisor, Alcídio Cumbe, por sua orientação excepcional, paciência e apoio incansável. Seus conselhos e críticas construtivas foram fundamentais para a conclusão desta monografia.

Finalmente, aos meus colegas de faculdade, Calisto Nguenha e Arcélio Zituta, por compartilharem seus conhecimentos, amizade e trocas de ideias.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APA - American Psychiatric Association

IDA - Dyslexia Association

Resumo

Este estudo teve como objectivo geral, “analisar a percepção dos professores sobre os factores que influenciam os problemas de aprendizagem em alunos da 4ª e 5ª classes da Escola Primária Completa de Luís Cabral”. Adoptou-se uma abordagem mista com ênfase qualitativa e descritiva, baseada em um estudo de caso. A colecta de dados foi realizada por meio de entrevistas e questionário sóciodemográfico . Os resultados indicaram que a maioria dos professores possui uma compreensão clara sobre os problemas de aprendizagem, identificando como dificuldades na aquisição, retenção e utilização de habilidades gerais, bem como questões relacionadas à atenção familiar, assimilação e compreensão, porem alguns fazem confusão com as NEE. Os resultados ainda revelam que os professores entendem como factores que contribuem para os problemas de aprendizagem, a falta de interesse nos estudos, distúrbios mentais, falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação, envolvimento em actividades de vendas ambulantes para sustento familiar, distúrbios mentais, deficiências físicas e problemas económicos decorrentes do abandono parental. Como recomendações, sugere-se o aprofundamento da compreensão dos problemas de aprendizagem, distinguindo-os das necessidades educativas especiais, além da implementação de uma rotina de estudos em casa e do investimento regular de tempo para auxiliar os alunos com suas tarefas escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Professores, Problemas de Aprendizagem, percepção, Alunos da 4ª e 5ª Classes

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA	ii
Maputo, Março de 2024.....	ii
DEDICATÓRIA.....	iii
AGRADECIMENTOS	iv
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	v
Resumo.....	vi
CAPÍTULO I: ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS.....	1
1.1.Problema de Pesquisa.....	2
1.2. Objectivo Geral	4
1.3.Objectivos Específicos	4
1.4.Questões de Pesquisa	4
1.5. Justificativa.....	5
2.1.1.Aprendizagem.....	6
2.1.2.Problemas de Aprendizagem	7
1.1.1.Percepção	8
2.2.Teorias de Aprendizagem.....	8
2.2.1. Teoria Construtivista de Piaget.....	8
2.2.2. Teoria Sócio-Interacionista.....	9
2.2.3. Teoria do Condicionamento Clássica e Operante.....	11
2.3. A Aprendizagem: Normal e Anormal	13
2.4. Os Problemas de Aprendizagem e sua Classificação	14
2.4.1.Transtornos de Aprendizagem.....	15
2.4.2. Dificuldades de Aprendizagem	16
2.5.A Maturação Biológica e Processo de Ensino e Aprendizagem	17
2.6.A Percepção dos Professores em Relação as Causas dos Problemas de Aprendizagem	19

CAPÍTULO III: METODOLOGIA	22
3.1.Descrição do Local da Pesquisa	22
3.2.Classificação da Pesquisa	22
3.3. População, Amostra	22
3.4. Instrumentos e Técnica de Recolha de Dados	23
3.4.1. Entrevista Semiestruturada	23
3.6. Técnicas de Recolha e Análise de Dados	23
3.6.1. Análise de Conteúdo.....	24
3.7. Aspectos Éticos da Pesquisa	24
3.8. Limitações da Pesquisa	24
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	26
4.1. Dados Sociodemográficos dos Entrevistados	26
4.2. Percepções dos Professores sobre os Problemas de Aprendizagem em Alunos da 4ª e 5ª Classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral.....	27
4.3. Descrição das Percepções dos Professores sobre os Factores que Influenciam para os Problemas de Aprendizagem em Alunos da 4ª e 5ª Classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral	29
4.4. Estratégias para Minimizar os Factores que Influenciam para os Problemas de Aprendizagem em Alunos da 4ª e 5ª Classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral	31
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES	34
5.1. Conclusões	34
5.2. Recomendações	35
Referências Bibliográficas	37
Apêndice.....	45
Anexo.....	50

CAPÍTULO I: ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS

INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade, sendo a base sobre a qual se erguem as oportunidades e os futuros profissionais e cidadãos. No entanto, Calleja (2008) diz que é inegável que o processo de ensino-aprendizagem enfrenta diversos desafios, especialmente quando se trata da compreensão e superação dos problemas de aprendizagem dos alunos. Neste contexto, a percepção dos professores emerge como um factor crucial a ser investigado, uma vez que estes profissionais estão na linha de frente do ensino, possuindo um conhecimento íntimo das dinâmicas e desafios presentes no ambiente escolar (Calleja, 2008).

Segundo Vygotsky (1978), a aprendizagem é um processo complexo que envolve interacções entre o sujeito e o meio, sendo influenciada por aspectos individuais, sociais e ambientais. Além disso, estudos têm destacado a importância do ambiente escolar, da qualidade do ensino, das relações interpessoais e das características individuais dos alunos como elementos determinantes para o sucesso ou fracasso no processo educativo (Reid, 2009; Jimerson *et al.*, 2004).

No entanto, é preciso reconhecer que os problemas de aprendizagem são multifacetados e podem ser causados por uma variedade de factores, incluindo dificuldades de ordem cognitiva, emocional, social e ambiental (Heward, 2013). Dessa forma, compreender a perspectiva dos professores sobre esses factores torna-se essencial para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes e adequadas às necessidades dos alunos.

O presente estudo propõe-se a analisar a percepção dos professores em relação aos factores que influenciam os problemas de aprendizagem dos alunos da 4ª e 5ª classes da Escola Primária Completa de Luís Cabral. Esses anos de escolaridade são particularmente significativos, marcando uma fase crucial no desenvolvimento cognitivo e académico das crianças. Compreender as percepções dos professores sobre os desafios enfrentados pelos alunos nesta etapa fornecerá *insights* valiosos para a implementação de estratégias pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

Portanto, o presente trabalho está estruturado em cinco capítulos, nomeadamente: o primeiro capítulo (I) apresenta a introdução do tema, o problema, os objectivos da pesquisa, as

perguntas de pesquisa e a justificativa do estudo; o segundo capítulo (II) é reservado à revisão da literatura, que traz a discussão teórica dos principais tópicos em torno do tema; o terceiro capítulo (III) é reservado à metodologia de estudo, que apresenta a descrição do local do estudo, a abordagem metodológica, a população e a amostra da pesquisa, as técnicas de recolha e análise de dados, as questões éticas e as limitações do estudo; o quarto capítulo (IV) é apresentado a análise e discussão dos resultados da pesquisa; por fim, no quinto capítulo (V) são apresentadas as conclusões e recomendações.

1.1.Problema de Pesquisa

A educação é a acção que desenvolvemos sobre as pessoas que formam a sociedade, com o fim de capacitá-las de maneira integral, consciente, eficiente e eficaz, que lhes permita formar um valor dos conteúdos adquiridos, significando-os em vínculo directo com seu quotidiano, para actuar conseqüentemente a partir do processo educativo assimilado (Calleja, 2008). Por sua vez, Alexandre (2010) entende que a educação é um processo fundamental para o desenvolvimento humano e tem sido objecto de estudo e reflexão ao longo da história. Nesse processo, o ensino e a aprendizagem são elementos fundamentais para o alcance de objectivos educacionais.

A educação se manifesta em distintas modalidades, podendo ocorrer de maneira formal, dentro de ambientes escolares com professores e currículos estabelecidos; informal, caracterizada pela ausência de um plano estruturado e pela participação de diversos agentes, como familiares, amigos e colegas; e não formal, que se desenvolve por meio do aprendizado fora do sistema educacional tradicional e formal, como nas esferas não vinculadas a escolas, universidades e instituições académicas (Alexandre, 2010).

Por exemplo, a educação formal (o tipo de educação que será enfatizado neste estudo) é um direitossistema burocrático que se preocupa mais em produzir diplomas. Ocorre nas escolas, institutos técnicos ou superiores, seguindo um padrão pedagógico alinhado com os objectivos estratégicos do sistema educacional (Illich, 1973). Já a educação informal, para o autor, é mais autêntica e está presente nas actividades quotidianas das pessoas. Enquanto a educação não formal geralmente é voluntária e oferece oportunidades de aprendizado para pessoas de todas as idades e níveis educacionais (Alexandre, 2010).

No entanto, é importante destacar que a educação formal ainda é a forma predominante de educação em muitas sociedades e tem grande impacto na formação de indivíduos e na

construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Freire, 1996). Este autor destaca a importância da educação formal como ferramenta de transformação social e desenvolvimento humano.

Moçambique é um país que vem enfrentando desafios significativos no que se refere ao ensino e aprendizagem. Segundo o (MINEDH, 2019), uma das principais dificuldades no ensino primário em Moçambique é a falta de professores qualificados e sem a formação psicopedagógica exigida. Muitos professores não possuem formação adequada para leccionar, o que prejudica a qualidade do ensino.

Neste prisma, muitas escolas não possuem recursos adequados, como livros didáticos, materiais escolares, infra-estruturas adequadas e uma ineficiente política de distribuição gratuita do livro escolar e o problema de pobreza que colocam em causa a formação transformadora dos alunos. Esses factores dificultam o processo de aprendizagem e contribuem para altas taxas de evasão escolar.

Portanto, nota-se que todos factores identificados acima influenciam para os problemas de aprendizagem, as barreiras linguísticas trazem dificuldades na compreensão de conceitos e na expressão de ideias, a falta de formação de professores impacta nas habilidades para ensinar de forma eficaz e para lidar com as necessidades individuais dos alunos.

Além disso, os diversos factores mencionados nos parágrafos anteriores estão interligados a elementos ambientais, sociais e educacionais. Sustentando essa perspectiva, Viana e Santos (2021) afirmam que o ambiente em que uma criança reside pode impactar significativamente sua capacidade de aprendizado. Factores como a (I) qualidade da educação, (II) a disponibilidade de recursos educacionais, (III) a segurança e a (IV) estabilidade em casa exercem influência sobre a capacidade da criança de aprender. As relações sociais e as interações que uma criança estabelece com os outros também podem afectar sua aptidão para aprender, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Também, as abordagens de ensino e as estratégias pedagógicas adoptadas pelos professores desempenham um papel crucial, podendo contribuir para os desafios de aprendizagem.

Nesta senda, tivemos a oportunidade de fazer visitas a Escola Primária Completa de Luís Cabral, uma instituição pública de ensino localizada no Distrito Urbano Kamubucwana, Bairro Luís Cabral, na Cidade de Maputo. A escola abriga mais de 250 alunos, sendo que mais de 100 estão no 1º Ciclo e o restante está no 2º Ciclo. Durante a visita, observamos três (3) turmas da 4ª e 5ª classes, através da observação foi possível constatar casos de alunos que

demonstravam dificuldades em compreender informações em assuntos específicos, como matemática ou leitura. Essas dificuldades incluíam seguir instruções, completar tarefas, lembrar informações aprendidas anteriormente, concentrar-se por períodos prolongados, identificar e corrigir erros no próprio trabalho, e comunicar ideias ou pensamentos de maneira clara e eficaz.

Diante desse cenário, questionamos dois (2) professores sobre as possíveis causas desse fenómeno. Surpreendentemente, eles não souberam responder de forma específica, mesmo tendo conhecimento do que estava ocorrendo. Diante desse contexto, tornou-se essencial conduzir este estudo para consultar outros professores, com a finalidade de entender se possuem *insights* sobre as causas dos problemas de aprendizagem. Assim, diante dos factos acima apresentados, levanta-se a seguinte questão de pesquisa:

Que percepção os professores têm sobre os factores que influenciem para os problemas de aprendizagem em alunos da 4ª e 5ª classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral?

1.2. Objectivo Geral

- Analisar a percepção dos professores sobre os factores que influenciem para os problemas de aprendizagem em alunos da 4ª e 5ª classes da Escola Primária Completa de Luís Cabral.

1.3. Objectivos Específicos

- Identificar as percepções dos professores sobre os problemas de aprendizagem em alunos da 4ª e 5ª classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral;
- Descrever as percepções dos professores sobre os factores que influenciam para os problemas de aprendizagem em alunos da 4ª e 5ª classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral;
- Propor junto dos professores estratégias para minimizar os factores que influenciam para os problemas de aprendizagem em alunos da 4ª e 5ª classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral.

1.4. Questões de Pesquisa

- Que percepções os professores têm em relação aos problemas de aprendizagem dos alunos da 4ª e 5ª classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral?
- Que factores os professores identificam como influenciadores para os problemas de aprendizagem dos alunos da 4ª e 5ª classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral?

- Que estratégias os professores propõem para minimizar os factores que influenciam os problemas de aprendizagem dos alunos da 4ª e 5ª classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral?

1.5. Justificativa

No âmbito pessoal, na qualidade de futura psicóloga escolar e das necessidades educativas especiais, a pesquisadora terá a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre os problemas de aprendizagem em alunos da 4ª e 5ª classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral. Ela poderá adquirir uma compreensão mais abrangente das percepções dos professores e dos factores que influenciam esses problemas. Isso permitirá com que a pesquisadora desenvolva habilidades de análise e interpretação de dados, bem como a capacidade de propor estratégias eficazes para minimizar os problemas de aprendizagem.

No âmbito social, este estudo é importante para a Escola Primária Completa de Luís Cabral, visto que, ao analisar a percepção dos professores sobre os problemas de aprendizagem, a pesquisa poderá fornecer informações valiosas sobre as necessidades dos alunos e os desafios enfrentados pela instituição educacional. Com base nos resultados obtidos, a escola poderá desenvolver estratégias e programas direccionados, que visem melhorar o desempenho e o bem-estar dos alunos. Além disso, a pesquisa poderá ainda ajudar a estabelecer uma comunicação mais efectiva entre professores, equipe escolar e famílias, promovendo a colaboração e a busca de soluções conjuntas para os problemas de aprendizagem.

No âmbito científico, este estudo irá contribuir para o conhecimento existente no campo da Psicologia Escolar e das Necessidades Educacionais Especiais. Ela poderá assim fornecer *insights* sobre os factores que influenciam os problemas de aprendizagem e propor estratégias eficazes para lidar com essas questões. Os resultados obtidos podem ser utilizados como base para futuras pesquisas e para o desenvolvimento de intervenções educacionais mais direccionadas e eficazes.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo é reservado à revisão de literatura e são apresentados alguns conceitos na perspectiva de vários autores, teorias de aprendizagem, classificação dos problemas de aprendizagem. Também, faz-se ainda uma análise crítica em relação ao que dizem diferentes autores sobre os transtornos de aprendizagem, dificuldades de aprendizagem e, em geral, os problemas de aprendizagem nas escolas.

2.1.1. Aprendizagem

Aprendizagem é uma mudança relativamente permanente no comportamento, conhecimento ou habilidade que resulta de uma experiência (Anderson, Reder e & Simon, 1996).

Segundo Piaget (1973), aprendizagem é um processo activo em que o indivíduo constrói seu próprio conhecimento por meio da interacção com o ambiente.

Numa outra visão, aprendizagem é um processo que envolve a aquisição de conhecimento, habilidades e atitudes por meio de experiências que são planeadas e organizadas (Bransford, Brown & Cocking, 2000). Este conceito é baseado numa abordagem construtivista da aprendizagem, que enfatiza a importância do ambiente e da interacção social na construção do conhecimento.

Assim, os conceitos supracitados têm em comum a ideia de que a aprendizagem é um processo que resulta em mudanças no comportamento, conhecimento ou habilidade do indivíduo. Apesar disso, existem algumas divergências entre os autores em relação aos detalhes desse processo.

Por exemplo, a definição proposta por Anderson, Reder & Simon (1996) enfatiza que a mudança na aprendizagem deve ser relativamente permanente, o que sugere que o processo deve levar a mudanças significativas e duradouras no comportamento ou no conhecimento do indivíduo. Por outro lado, a definição de Piaget (1973) destaca que a aprendizagem é um processo activo em que o indivíduo constrói seu próprio conhecimento por meio da interacção com o ambiente. Nessa perspectiva, a aprendizagem é vista como um processo construtivo em que o indivíduo é um participante activo na construção do conhecimento.

Nesta ordem de ideias, usou-se o conceito de Piaget (1973), pelo facto de o autor apresentar um conceito mais abrangente ao defender que aprendizagem é um processo activo e dinâmico em que o indivíduo constrói seu próprio conhecimento por meio da interacção com o

ambiente, envolvendo aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de experiências planejadas e organizadas, resultando em mudanças relativamente permanentes no comportamento, conhecimento ou habilidade do indivíduo.

2.1.2. Problemas de Aprendizagem

Os problemas de aprendizagens referem-se as situações difíceis enfrentadas pelas crianças consideradas normais e pelas crianças com um desvio de quadro normal, mas com expectativa de aprendizagem a longo prazo (José & Coelho, 2004).

Segundo a *American Psychiatric Association* (APA, 2016), os problemas de aprendizagem são transtornos que afectam a habilidade de uma pessoa em adquirir, compreender e utilizar habilidades de leitura, escrita, cálculo ou outras habilidades académicas. Esses transtornos podem afectar o desempenho escolar, bem como outras áreas da vida.

Numa outra perspectiva, a *International Dyslexia Association* (IDA, 2016) postula que os problemas de aprendizagem incluem uma variedade de dificuldades que afectam o processo de aprendizagem, incluindo dificuldades com leitura, escrita, matemática, habilidades motoras e/ou habilidades sociais. Essas dificuldades podem ser de natureza neurológica, cognitiva, emocional ou ambiental.

As três (3) definições apresentadas abordam os problemas de aprendizagem sob diferentes perspectivas. Enquanto José & Coelho (2004) destacam que as problemas de aprendizagem podem afectar crianças normais e com desvios de quadro, mas com expectativa de aprendizagem a longo prazo, a APA (2016) e a IDA (2016) concentram-se em transtornos específicos que afectam a habilidade de uma pessoa em adquirir habilidades académicas, incluindo leitura, escrita, matemática, habilidades motoras e/ou habilidades sociais.

Embora haja divergências ou diferentes perspectivas nas definições, é importante notar que todas elas enfatizam a dificuldade que as pessoas com problemas de aprendizagem enfrentam em adquirir habilidades académicas, e que essas dificuldades podem afectar significativamente sua vida escolar e outras áreas da vida.

O conceito-chave que emerge dessas definições é que os problemas de aprendizagem são dificuldades significativas que afectam a habilidade de uma pessoa em adquirir habilidades académicas e que podem ser causados por uma variedade de factores, incluindo disfunções neurológicas, cognitivas, emocionais ou ambientais.

1.1.1.Percepção

Goldstein (2011) define percepção como o processo pelo qual os indivíduos organizam e interpretam as informações sensoriais provenientes do ambiente para dar significado e compreender o mundo ao seu redor. Para este autor, a percepção é um processo activo, no qual o indivíduo selecciona, organiza e interpreta os estímulos sensoriais com base em suas expectativas, experiências anteriores e conhecimentos prévios.

Ainda nesta linha de pensamento, Gibson (2014) aborda a percepção como a capacidade dos indivíduos de extrair informações significativas do ambiente por meio dos sentidos. Ele argumenta que a percepção não é apenas um processo mental, mas também está relacionada à acção e interacção com o ambiente.

Assim, esses dois conceitos apresentam pontos convergentes. Ambos enfatizam a importância da organização e interpretação das informações sensoriais para a compreensão do ambiente, no entanto, há algumas diferenças significativas. Ou seja, enquanto Goldstein enfatiza o papel das expectativas, experiências anteriores e conhecimentos prévios na percepção, Gibson destaca a percepção directa e imediata do ambiente, sem a necessidade de processos cognitivos complexos. Enquanto Goldstein enfoca a percepção como um processo activo realizado pelo indivíduo, Gibson destaca a interacção entre o indivíduo e o ambiente como parte integrante da percepção.

2.2.Teorias de Aprendizagem

A seguir apresentamos as principais teorias de aprendizagem que norteiam a presente pesquisa.

2.2.1. Teoria Construtivista de Piaget

A noção de equilíbrio é o alicerce da teoria de Piaget. Todos os organismos procuram manter um estado de equilíbrio de adaptação com o seu meio ambiente, procurando superar as perturbações estabelecidas (Araújo, 2001). Esse processo é denominado de equilibração. A construção do conhecimento ocorre quando acontecem acções físicas ou mentais sobre objectos que, provocando o desequilíbrio, resultam em assimilação ou, acomodação, produzindo construção de esquemas ou conhecimento. Portanto, assimilação e acomodação são fases que Piaget destaca como importantes no processo de aprendizagem do indivíduo, sendo estas responsáveis pela mudança das estruturas cognitivas (Palheiros, 2001).

Este autor defende que na construção do conhecimento deve-se olhar para a idade da criança. Assim, para o mesmo, a teoria de Jean Piaget é uma das principais teorias do desenvolvimento cognitivo, e seus estágios de aprendizagem descrevem as diferentes etapas pelas quais as crianças passam ao adquirir conhecimento e habilidades cognitivas. Embora Piaget tenha publicado suas principais obras nas décadas de 1920 a 1950, outros autores têm contribuído para a compreensão e aplicação de sua teoria, mesmo após 2010 (Lourenço, 2012).

A seguir destacamos os 5 estágios da teoria de Piaget (Lourenço, 2012):

- Estágio Sensório-Motor (do nascimento aos 2 anos): neste estágio, as crianças exploram o mundo principalmente por meio dos sentidos e ações motoras (Lourenço, 2012). Elas desenvolvem a capacidade de coordenar percepção e ação, além de adquirirem noções de permanência do objecto (Lourenço, 2012);
- Estágio Pré-Operacional (dos 2 aos 7 anos): nesse estágio, as crianças desenvolvem a capacidade de representar mentalmente objectos e eventos. Elas começam a usar símbolos, como palavras e imagens, para representar objectos e realizar brincadeiras simbólicas (Pascual-Leone, 2011);
- Estágio das Operações Concretas (dos 7 aos 11 anos): neste estágio, as crianças adquirem a capacidade de pensar logicamente sobre eventos concretos. Elas conseguem compreender princípios de conservação, seriação e classificação (Hughes, 2018);
- Estágio das Operações Formais (a partir dos 11 anos): nesse estágio, os indivíduos desenvolvem a capacidade de pensar de maneira abstracta, lógica e hipotético-dedutiva. Eles podem lidar com conceitos e realizar inferências complexas (Fischer, 2011).

2.2.2. Teoria Sócio-Interacionista

A teoria de Vygotsky, que tem como base o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem neste desenvolvimento, é denominada de sócio-interacionista, sociocultural ou histórico-social, e destaca o conceito de zona de desenvolvimento próximo ou zona de desenvolvimento proximal, que representa a distância entre a capacidade do indivíduo em resolver problemas sozinho e a capacidade de resolvê-los com a intervenção de outra pessoa (Davis & Oliveira, 1994 e Oliveira, 1997).

Essa corrente de pensamento tem como princípio básico pensar como a aprendizagem humana se relaciona com o social, pois a questão biológica é um factor importante, mas não é o único determinante para o processo de aprendizagem, outros factores como o social e histórico interferem directamente. Nesta teoria, Vygotsky vê o desenvolvimento baseado em quantidades de mediação simbólica que o indivíduo vai vivenciando e que cria certas capacidades que torna possível a aprendizagem. É nesse contexto que entra o papel da escola, possibilitando o desenvolvimento do pensamento formal, denominado por Vygotsky como pensamento complexo (Oliveira, 2006).

Segundo Oliveira (2006), para Vygotsky, o desenvolvimento humano e a formação do indivíduo apontam o uso de signos assim como uso de instrumentos. Este autor entende que instrumentos são mediadores dos processos de aprendizagem do ser humano e os signos auxiliam o homem nas tarefas que demandam memória e registos, por isso são chamados de “instrumentos psicológicos”.

Nesta perspectiva, mediação é a intervenção de algo, ou alguém em uma relação, um ser intermediário. O professor é considerado um mediador. A linguagem, os signos e os instrumentos também são mediadores e oferecem suporte para o homem no mundo e nas suas relações sociais e de aprendizagem. A mediação semiótica está relacionada a como esse indivíduo interage e interioriza o mundo e as possibilidades de conhecer e aprender levando em conta as influências construídas ao longo da vida, como o grupo social, a cultura e família a qual ele foi mediado.

Outro conceito central desenvolvido por Vygotsky e importante para a perspectiva do sociointeracionismo é o de zona de desenvolvimento proximal. De acordo com Almeida *et al* (2021), a zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Dessa forma, a função pedagógica da escola e do professor é mediar e auxiliar o aluno a aprender utilizando recursos e vínculos que contribuem para a evolução dos níveis de desenvolvimento entre o indivíduo, o objecto de estudo e suas relações com o ambiente social e cultural no qual o sujeito está inserido, pois a criança não se desenvolve plenamente sem a mediação, direccionamento e suporte de outros indivíduos.

Ainda nesta senda, segundo Vygotsky (1984) citado por Almeida *et al* (2021), a Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário.

Mais adiante, Barbosa (2013) diz que as características que compõem o sociointeracionismo, as instituições que se orientam por essa perspectiva defendem que os factores ambientais e os orgânicos têm influência no processo de desenvolvimento de cada ser humano. Para este autor, cada estudante em seu quotidiano adquire conhecimento com a relação de diversos factores subjectivos e é construído pelo próprio ser humano em toda sua vida a partir das interações sociais e mediações que vivencia. Na proposta sociointeracionista, o objectivo da educação não é simplesmente passar informações e modelos estruturais, mas sim ensinar o aluno a pensar, a aguçar seu imaginário para descobrir as coisas, entendendo-a de forma a transformar o modo de aprender dos educandos (Barbosa, 2013).

2.2.3. Teoria do Condicionamento Clássica e Operante

Para Lattal (2016), Teoria do Condicionamento Clássico e Operante é uma das teorias fundamentais da psicologia comportamental. Ambas as teorias descrevem como os organismos aprendem a se comportar em resposta a estímulos do ambiente, mas diferem na forma como o aprendizado ocorre e na natureza do comportamento aprendido (Lattal, 2016).

O Condicionamento Clássico, também conhecido como Condicionamento Pavloviano, foi descoberto por Ivan Pavlov no início do século XX. Esse processo de aprendizado é conhecido como condicionamento clássico, no qual um estímulo neutro (o sino) é associado a um estímulo natural (a comida) que provoca uma resposta automática (salivação), até que o estímulo neutro começa a evocar a mesma resposta (Lattal, 2016).

De acordo com Papalia, Feldman & Olds (2007), Condicionamento Clássico é um tipo de aprendizagem baseada na associação de estímulos, que não eliciam uma resposta particular com outros estímulos que eliciam a resposta. Isto significa que dois estímulos experimentados juntos repetidamente, tornar-se-ão associados. Por exemplo, se um estudante frequentemente encontra estímulos geradores de desprazer nas aulas de Matemática, como professores pouco amigáveis, questões muito difíceis, e um monte de deveres de casa, ele pode aprender a não gostar de Matemática (Papalia, Feldman & Olds, 2007).

Pavlov descobriu o Condicionamento Clássico quase por acidente. Originalmente, ele queria estudar o papel da saliva na digestão (Lattal, 2016). Ele mediu a quantidade de saliva que um cachorro produzia quando recebia carne. Após alguns dias do experimento, Pavlov percebeu que os cachorros do laboratório começavam a salivar quando o auxiliar do laboratório entrava na sala com o prato de comida, antes que a comida fosse colocada em sua boca (Lattal, 2016). Esse facto activou a curiosidade de Pavlov fazendo com que ele realizasse mais experimentos buscando entender o fenómeno. Por exemplo, ele tocou um som um pouco antes de apresentar comida ao cachorro. Após ouvir o som muitas vezes logo antes de ser alimentado, o cachorro começava a salivar logo que o som tocava. Em outras palavras, o cachorro tinha sido condicionado a salivar em resposta a novos estímulos (som) que normalmente não produziram salivação. O cachorro tinha aprendido a associar o som com a comida.

O Condicionamento Operante, por outro lado, foi proposto por B.F. Skinner. Este autor descobriu que o comportamento pode ser modificado através de reforços positivos e negativos (Lattal, 2016). Reforço positivo é a apresentação de um estímulo agradável após um comportamento, aumentando a probabilidade de que o comportamento seja repetido. Reforço negativo é a remoção de um estímulo aversivo após um comportamento, também aumentando a probabilidade de que o comportamento seja repetido (Lattal, 2016).

Existem três fenómenos comuns que ocorrem no condicionamento clássico: generalização, discriminação e extinção (Papalia *et al*, 2007).

- Generalização - ocorre quando um estímulo similar ao EC produz a RC. Um estudante pode generalizar o seu medo de realizar provas para as disciplinas de Física e Química, embora ele tenha-se saído mal apenas na prova de Matemática;
- Discriminação - é o oposto da generalização. Refere-se à habilidade em diferenciar estímulos similares. Por exemplo, um estudante pode sentir medo durante a prova de Matemática, mas não durante a prova de Física ou de Química;
- Extinção - é um processo de desaprender a resposta aprendida por conta da remoção da fonte original da aprendizagem. No condicionamento clássico, extinção é feita ao apresentar repetidamente o EC (Estímulo Condicionado) sem o EI (Estímulo Incondicionado). Essa acção provocará um decréscimo da frequência da RC (Resposta Condicionada). Eventualmente, a RC desaparece. No exemplo mencionado, se o estudante repetidamente passa na prova de Matemática, seu medo de provas de Matemática desaparecerá.

2.3. A Aprendizagem: Normal e Anormal

A compreensão do normal e do patológico no contexto dos problemas de aprendizagem é um tema complexo e multifacetado que tem sido amplamente discutido por diversos autores. Essas discussões envolvem questões relacionadas à definição de padrões de desenvolvimento normais, à identificação os problemas específicos e à busca por intervenções eficazes.

De acordo com Meltzer (2007), entender a fronteira entre o normal e o patológico no contexto dos problemas de aprendizagem é um desafio crucial. Para este autor, é importante considerar tanto os aspectos individuais de cada criança quanto as normas sociais e educacionais estabelecidas. Segundo Reynolds (2012), a definição de normalidade em relação os problemas de aprendizagem é complexa, pois envolve uma avaliação das habilidades e competências esperadas em determinado contexto e faixa etária. Para ele, é fundamental levar em consideração as demandas acadêmicas e sociais impostas à criança, bem como as características individuais e a diversidade no processo de aprendizagem.

Já Shaywitz (2003) argumenta que a linha ténue entre o normal e o patológico reside na extensão e persistência dos problemas de aprendizagem, que prejudicam o desenvolvimento global da criança e afectam negativamente seu desempenho académico. Essa perspectiva, a presença de prejuízos significativos e duradouros na aprendizagem seria um indicativo de um quadro patológico (Shaywitz, 2003).

Contudo, a compreensão do normal e do patológico não pode ser limitada apenas ao desempenho académico. Segundo Gardner (2011), o conceito de inteligência é multifacetado, e os problemas de aprendizagem podem ser manifestações de habilidades e competências distintas que não são avaliadas pelos métodos tradicionais. Nesse sentido, é importante considerar a diversidade de habilidades e a existência de diferentes formas de aprender.

Assim, na perspectiva de Vygotsky (2003), o contexto sociocultural desempenha um papel fundamental na compreensão dos problemas de aprendizagem. Segundo este autor, os problemas podem ser resultado da inadequação do ambiente educacional às necessidades individuais da criança, o que pode ser considerado um aspecto patológico do sistema educacional, e não necessariamente do indivíduo.

Portanto, entendemos que a compreensão do normal e do patológico no contexto dos problemas de aprendizagem requer uma abordagem multidimensional, considerando os aspectos individuais da criança, as normas sociais e educacionais, a persistência dos

prejuízos, as diferentes formas de inteligência e o contexto sociocultural. Entendemos ainda que que cada criança é única e que o foco deve ser no desenvolvimento de estratégias de intervenção eficazes para atender às suas necessidades específicas.

2.4. Os Problemas de Aprendizagem e sua Classificação

De acordo com Capellini (2020), os problemas de aprendizagem dividem-se em dois (2) grandes grupos, nomeadamente: Dificuldades de Aprendizagem e Transtornos de Aprendizagem. Em Primeiro lugar, é extremamente importante apresentar a discussão dos conceitos transtorno e dificuldade.

De acordo com **Correira** (2004), um transtorno é uma condição específica e diagnóstica que interfere significativamente na capacidade de uma pessoa aprender e processar informações de maneira eficaz. Esse transtorno é caracterizado por dificuldades específicas em áreas como leitura (dislexia), matemática (discalculia) ou escrita (disgrafia), por exemplo. Esse transtorno pode persistir ao longo do tempo e não são facilmente superadas com intervenções ou esforço individual. Os transtornos são geralmente de natureza neurológica e podem requerer intervenções especializadas (**Correira** , 2004).

Por outro lado, uma dificuldade é um obstáculo que uma pessoa pode enfrentar ao aprender, mas que não atinge o nível de um transtorno diagnóstico (**Correira** , 2000). As dificuldades de aprendizagem podem ser transitórias ou específicas em determinadas áreas do conhecimento. Este autor diz ainda que elas podem ser influenciadas por factores como desmotivação, falta de apoio, métodos de ensino inadequados, entre outros.

De acordo com Crenitte (2019), Cancian e Malalcarne (2019) e Cappelin (2009), os transtornos de aprendizagem são classificados em Dislexia, Discalculia, Digrafia, TDAH e Disortografia. Por sua vez, Antunes (2009) classifica a Dislexia, Discalculia e Digrafia como dificuldades de aprendizagem. Crenitte (2019) afirma que as dificuldades de aprendizagem podem ser classificadas em: dificuldades de atenção, dificuldades de memória, dificuldades de organização e dificuldades emocionais. Neste estudo, adaptamos a classificação de Crenitte (2019), Cancian e Malalcarne (2019) e Cappelin (2009) para categorizar os transtornos de aprendizagem, e em relação à classificação das dificuldades de aprendizagem, apresentamos a visão de Crenitte (2019).

No que se refere à classificação dos problemas de aprendizagem, temos:

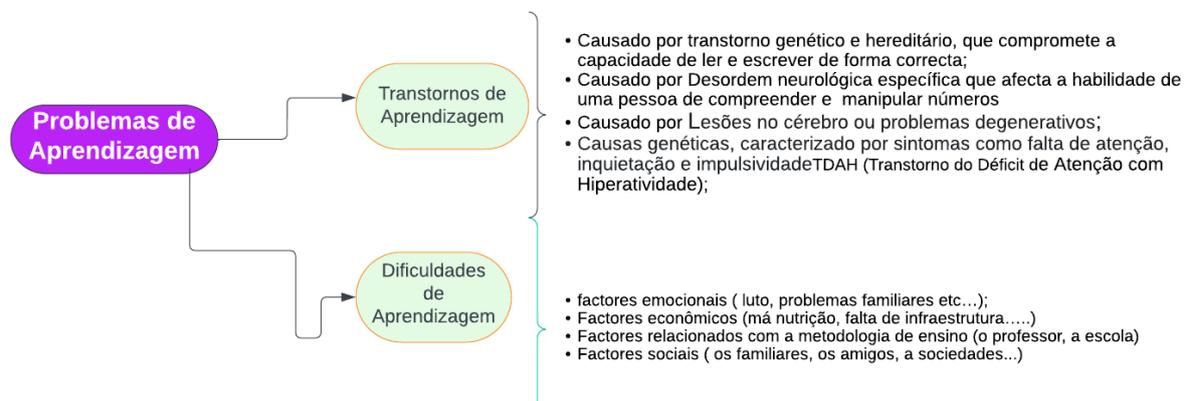


Figura 1: Classificação dos Problemas de Aprendizagem.

Fonte: Crenitte (2019), Cancian e Malalcarne (2019) e Cappelin (2009)

2.4.1. Transtornos de Aprendizagem

Os transtornos de aprendizagem consistem em uma variada gama de manifestações, como transtornos de audição, de fala, de leitura, de escrita e de matemática, sendo o tipo mais prevalente dos diagnósticos de aprendizagem (Lyon, Shaywitz & Shaywitz, 2003 citado por Germano, 2011).

Por sua vez, Etchepareborda (1999) referenciado por Germano (2011) citou os critérios diagnósticos para escolares com transtornos de aprendizagem, sendo referido como baixo rendimento em leitura, avaliado a partir de provas de precisão ou compreensão normatizadas, cujos desempenhos se situam abaixo do esperado para inteligência, escolaridade e idade. Também referiu que o baixo desempenho em leitura acarreta o baixo rendimento académico ou as actividades da vida quotidiana que exigem habilidades de leitura e, como critério de exclusão, se há algum *deficit* sensorial, as dificuldades de leitura devem ser atribuídas a eles (Germano, 2011).

Numa outra abordagem, Leichtentritt & Shechtman (2010) enfatizam que os alunos com transtornos de aprendizagem representam um grande desafio na educação, já que estão associados a desordens neurobiológicas que interferem no processamento da informação cognitiva que causam além das dificuldades académicas, dificuldades sociais e emocionais. Esses alunos tendem a manifestar sentimentos de solidão, baixa auto-estima, níveis elevados de raiva e agressividade, apresentar conflitos interpessoais, ansiedade, depressão, humor negativo, reduzido autocontrole e auto-eficiência.

Para APA (2013), o diagnóstico de uma criança que possa ter algum tipo de transtorno/distúrbio de aprendizagem pode levar algum tempo devido a necessidade de avaliação por muitos especialistas e o alcance de um consenso entre eles, pois muitos transtornos que não se referem à aprendizagem podem apresentar um quadro de sintomas muito parecidos. Além disso, a formação de professores ainda não tem oferecido condições para que estes profissionais da educação possam perceber e observar se o quadro se trata de Dificuldades de Aprendizagem ou Transtornos/Distúrbios de Aprendizagem. Existem diversos transtornos de aprendizagem descritos pela APA (2013) e Antunes (2009):

- O TDAH é um transtorno que se caracteriza por comportamentos inadequados, impulsivos e hiperactivos, associados a dificuldades em manter a atenção e a concentração. Assim, embora não seja necessariamente um transtorno/distúrbio de aprendizagem, geralmente impacta negativamente sobre ela;
- Dislexia – é uma dificuldade na aprendizagem da leitura. Para Antunes (2009), há razões básicas para que uma criança tenha dificuldade em aprender a ler: (a) tem um atraso, (b) fraca qualidade de ensino. No entender de Antunes (2009), a Dislexia resulta em uma disfunção cerebral e nada tem a ver com os olhos;
- Disgrafia – é a dificuldade na escrita como a dislexia. Esta dificuldade para Antunes (2009), não pode ser explicada por ser devido a défice cognitivo, a razões socioculturais ou a ensino deficiente. Este autor diz que a mesma se caracteriza em pontuações inexistentes ou erráticas, erros frequentes de ortografia com omissão ou troca de letras, espaços inconsistentes entre palavras, posição anómala ou força excessiva das mãos e dedos, cópia lenta, ainda que correcta, dificuldade em pôr pensamentos no papel.

2.4.2. Dificuldades de Aprendizagem

Consideram-se dificuldades de aprendizagem, aquelas apresentadas ou só percebidas no momento de ingresso da criança no ensino formal (Germano, 2011). O conceito é abrangente e inclui problemas decorrentes do sistema educacional, de características próprias do indivíduo e de influências ambientais (Pain, 1985 citado por Germano, 2011).

Desse modo, vários autores (Pain, 1985; Rutter, 1987; Maughan; Gray; Rutter, 1985 citado por Germano, 2011) indicam a dificuldade de aprendizagem como uma condição de vulnerabilidade psicossocial, em que a criança passa a desenvolver sentimentos de baixa

auto-estima e inferioridade. Para estes autores, tais crianças apresentam frequentemente *deficits* em habilidades sociais e problemas emocionais ou ainda de comportamento, o que afecta negativamente o desenvolvimento do indivíduo e seu ajustamento em etapas subsequentes.

Dentre os factores socioculturais que influenciam na aprendizagem, Fonseca (1995) inclui o envolvimento desfavorável, regiões de pobreza, escolas mal estruturadas, desnutrição, fraca interacção e mediação entre adultos e crianças (lúdico ou linguístico), os quais acarretariam dificuldades em aquisição do código linguístico. E, por último, relacionados a factores psicoemocionais, como privação sensorial, ansiedade, pouca interacção mãe-filho, insuficiência, fraco desenvolvimento perceptivo e de capacidades cognitivas.

2.5.A Maturação Biológica e Processo de Ensino e Aprendizagem

A maturação biológica refere-se ao processo de desenvolvimento físico e neurológico que ocorre no organismo humano ao longo do tempo (Blakemore & Choudhury, 2006). Estes autores referem ainda que é um processo gradual e contínuo que envolve mudanças no corpo, no cérebro e nos sistemas nervoso, endócrino e reprodutivo.

A maturação biológica é um factor importante que influencia o processo de aprendizagem (Blakemore & Choudhury, 2006). À medida que o cérebro e o sistema nervoso amadurecem, ocorrem mudanças nas habilidades cognitivas e nas capacidades de processamento de informações. De acordo com Blakemore & Choudhury (2006), a maturação do córtex pré-frontal, uma região do cérebro envolvida no controle executivo e na tomada de decisões, está associada à melhorias nas habilidades de planeamento, organização e auto-regulação, que são essenciais para o aprendizado eficaz.

Além disso, a maturação biológica também está relacionada às mudanças no desenvolvimento emocional e social, que por sua vez afectam a motivação e o engajamento dos alunos na aprendizagem (Dahl, 2004). Por exemplo, durante a adolescência, quando ocorrem mudanças hormonais significativas, os jovens podem experimentar flutuações de humor e intensidade emocional, o que pode afectar sua atenção, concentração e interesse nas actividades escolares (Dahl, 2004).

A pesquisa científica fornece evidências sobre a influência da maturação biológica no processo de aprendizagem. Por exemplo, um estudo longitudinal realizado por Gogtay & colaboradores (2004) examinou a relação entre o desenvolvimento cerebral e o desempenho

académico em crianças e adolescentes. Os resultados mostraram que o aumento da espessura cortical em áreas associadas à linguagem e às habilidades matemáticas estava relacionado a um melhor desempenho nessas áreas. Isso sugere que a maturação do cérebro desempenha um papel importante no desenvolvimento de habilidades acadêmicas.

A explicação sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento baseadas no conceito de maturação expressa a aparência dessa relação e, ao mesmo tempo, uma profunda biologização desses processos (Asbahr & Nascimento, 2013). Estes autores entendem que a biologização das explicações sobre o fracasso escolar, incorporada de forma hegemônica no discurso do senso comum, está presente em diferentes teorias psicológicas sobre o desenvolvimento humano, tais teorias que, em última instância, servem de fundamento para o próprio discurso do senso comum.

A linha biológica do desenvolvimento humano caracteriza-se, sobretudo, por uma relação directa do homem com o mundo, por comportamentos espontâneos ou imediatos, dos quais ele não tem consciência e, assim, não pode controlar plenamente. O segundo tipo de desenvolvimento caracteriza-se pelo surgimento de novas formas de conduta – condutas mediadas, fruto das conquistas culturais que o homem foi alcançando em suas actividades. Com essas formas culturais de conduta, o homem pôde criar seus órgãos artificiais (instrumentos e signos) e formar uma existência consciente ou uma existência para si (Heller, 1991).

Por seu turno, Asbahr & Nascimento (2013) salientam que o esforço em explicitar-se as especificidades dessas duas linhas de desenvolvimento no homem, a biológica e a cultural, e mais amplamente o esforço em diferenciar os tipos de desenvolvimento do homem comparativamente ao dos animais, inclusive aqueles que nos são mais próximos (como os chimpanzés), não se dá com a finalidade de simplesmente estabelecer uma hierarquia de superioridade e, nesse sentido, de desqualificação dos demais animais. Não se trata de um movimento antropocentrismo; trata-se, sim, de compreender melhor as acções que permitem a cada homem se formar de acordo com as máximas possibilidades de desenvolvimento produzidas historicamente pela humanidade. E isso nos traz implicações fundamentais para as questões educativas (Asbahr & Nascimento, 2013).

2.6.A Percepção dos Professores em Relação as Causas dos Problemas de Aprendizagem

Em Moçambique há escassez sobre estudos onde os professores já tiveram a oportunidade de perceber as causas dos problemas de aprendizagem em alunos, porém, em outros países fora de África, tem existido muitas discussões a respeito desta temática.

Tabela 1: **Resumo das Principais Pesquisas Feitas sobre Percepção dos Professores em Relação as Causas dos Problemas de Aprendizagem**

Autores	Objectivo da Pesquisa	Principais Resultados Encontrados
Oliveira e Santos (2018)	Investigar as percepções dos professores sobre as causas dos problemas de aprendizagem no ensino fundamental no Brasil.	Constatou-se que muitos professores atribuem os problemas de aprendizagem a factores individuais, como a falta de motivação ou empenho dos alunos. Um dos participantes relatou: “Acredito que a maior causa dos problemas de aprendizagem é a desmotivação dos alunos, falta de interesse em aprender”.
Johnson <i>et al</i> (2015)	Examinar a relação entre a motivação e o empenho dos alunos e os problemas de aprendizagem, de acordo com a perspectiva dos professores brasileiros.	Alguns professores apontam a falta de apoio familiar como uma causa importante dos problemas de aprendizagem.
Lee e Rao (2019)	Analisar a importância do apoio familiar como um factor influente nos problemas de aprendizagem, com base na perspectiva de professores nos Estados Unidos.	Os inquiridos também mencionam questões relacionadas à saúde mental e emocional dos alunos como uma causa dos problemas de aprendizagem. Nesta pesquisa, um dos professores entrevistados afirmou que “Alguns alunos têm problemas emocionais e isso afecta directamente seu desempenho académico”.

Fernández (2017)	Explorar a relação entre a saúde mental e emocional dos alunos e os problemas de aprendizagem, a partir da perspectiva dos professores na Ásia.	Os professores percebem a falta de recursos educacionais e a infraestrutura inadequada como causas dos problemas de aprendizagem.
Daniels & Johnston (2016)	Investigar o impacto da falta de recursos educacionais e infra-estrutura inadequada nos problemas de aprendizagem, com base nas percepções dos professores na Espanha.	Os professores também mencionaram a falta de capacitação e suporte profissional como uma causa dos problemas de aprendizagem.

Fonte: Oliveira e Santos (2018), Johnson *et al* (2015), Lee e Rao (2019), Fernández (2017) e Daniels e Johnston (2016).

Portanto, através dos diversos estudos acima referenciados, pode-se entender que falta de conhecimento sobre os problemas de aprendizagem pode ter impactos significativos no desenvolvimento educacional e no bem-estar dos estudantes. Quando educadores, famílias e profissionais da área da educação não estão familiarizados com esses problemas, podem surgir diversas consequências negativas, a saber: (i) identificação tardia dessas dificuldades. Sem o devido reconhecimento dos sinais e sintomas, os estudantes podem enfrentar anos de frustração e baixo desempenho acadêmico, sem que as intervenções adequadas sejam implementadas. Entendemos ainda que, no aspecto (ii) estigmatização e baixa auto-estima, os estudantes podem ser estigmatizados ou rotulados erroneamente como preguiçosos, desinteressados ou menos inteligentes.

Além disso, existem outros impactos como (iii) a falta de suporte adequado: a falta de conhecimento sobre os problemas de aprendizagem também pode resultar em uma ausência de suporte adequado para os estudantes que enfrentam essas dificuldades. Educadores e profissionais da área da educação podem não estar preparados para oferecer as estratégias e os recursos necessários para atender às necessidades individuais dos estudantes e, por fim,

(iv) o baixo desempenho acadêmico, onde os problemas de aprendizagem não tratados adequadamente podem levar a um baixo desempenho acadêmico contínuo. A falta de compreensão dessas dificuldades pode resultar em expectativas irrealistas e demandas inadequadas para os alunos, dificultando seu progresso e crescimento educacional.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Este capítulo faz apresentação da metodologia usada, desde a descrição e justificação das opções metodológicas, passado pela escolha da população, amostra e amostragem dos estudos, os métodos de recolha de dados que foram usados para a análise da pesquisa, terminada pelas questões éticas que nortearam a pesquisa.

3.1. Descrição do Local da Pesquisa

A Escola Primária Completa de Luís Cabral é uma instituição pública de ensino, localizada no Distrito Urbano KaMpfumo, Bairro Luís Cabral, na Cidade de Maputo, que possui um efectivo de 1295 alunos, dos quais 520 estão no 1º ciclo e 793 no 2º ciclo.

3.2. Classificação da Pesquisa

No que diz respeito à abordagem, a presente pesquisa adopta uma abordagem mista, com maior pendor qualitativo. Este tipo de estudo combina elementos qualitativos e quantitativos em sua metodologia (Neuman, 2014). Ela envolve a colecta e análise de dados tanto qualitativos quanto quantitativos para abordar uma questão de pesquisa ou investigar um fenómeno de interesse (Neuman, 2014). Este tipo de abordagem é valioso, porque permite uma compreensão mais completa e profunda do problema em estudo, ao mesmo tempo que fornece uma base sólida para generalizações estatísticas.

Olhando para os objectivos, o presente estudo é descritivo, pois a pesquisadora fez uma sondagem do problema de pesquisa na Escola Primária Completa de Luís Cabral através de diversas visitas naquela instituição. A pesquisa descritiva é um tipo que busca descrever e explorar um fenómeno, tema ou problema pouco conhecido, pouco estudado ou que ainda não tenha sido amplamente investigado (Patton, 2014).

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, este estudo é de caso. Segundo Neuman (2014), a pesquisa de caso é um tipo de pesquisa que se concentra no estudo aprofundado de um fenómeno específico, seja uma pessoa, um grupo, uma organização, um evento ou um contexto.

3.3. População, Amostra

A população refere-se a um grupo completo de indivíduos, objectos, eventos ou fenómenos que compartilham uma característica comum e que são de interesse para o estudo. Essa

característica pode ser demográfica, comportamental, geográfica, entre outras (Denzin & Lincoln, 2017). Para estes autores, a população representa o conjunto total de elementos que se deseja investigar e sobre os quais se pretende fazer inferências. Assim, para esta pesquisa constituíram como população, todos os professores (20) da Escola Primária Completa de Luís Cabral.

Segundo Denzin & Lincoln (2017), uma amostra é uma parte seleccionada da população que é escolhida para participar do estudo. Para este autor, a amostra é um subconjunto representativo da população e é usada para fazer inferências sobre o todo. Portanto, a presente pesquisa será composta por uma amostra de dez (10) professores. E este número foi obtido através do critério de amostragem não probabilístico por conveniência. De acordo com Denzin & Lincoln (2017), este tipo de critério de amostragem é um método de selecção de amostra em que os participantes são escolhidos com base em sua disponibilidade, facilidade de acesso ou conveniência para o pesquisador.

3.4. Instrumentos e Técnica de Recolha de Dados

Para a obtenção dos dados nesta pesquisa, usou-se a técnica de entrevista semiestruturada e, como instrumento, usou-se um guião de entrevista e um questionário sociodemográfico.

3.4.1. Entrevista Semiestruturada

A entrevista semiestruturada é uma técnica de colecta de dados qualitativos amplamente utilizada em pesquisas sociais e comportamentais (Rubin & Rubin, 2012). Para este autor, nesse tipo de entrevista, o pesquisador possui um conjunto de questões ou tópicos pré-determinados, mas também permite a flexibilidade para explorar ideias, perspectivas e experiências dos participantes de forma mais aprofundada. Através do guião de entrevista foi possível alcançar todos os objectivos estabelecidos de 6 questões feitas aos participantes.

Quanto ao questionário sociodemográfico, o mesmo serviu para obter, as idades, tempo de serviço, sexo, grau académico.

3.6. Técnicas de Análise de Dados

Para fazer análise dos dados neste estudo, observando que o mesmo é dotado de uma abordagem mista, com maior pendor qualitativo, usar-se-á a técnica de análise de conteúdo, criada por Lourense Bardin.

3.6.1. Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa qualitativa que tem como objectivo, identificar e interpretar os padrões e significados presentes em um conjunto de dados textuais, como entrevistas, documentos, transcrições, artigos, entre outros (Kvale & Brinkmann, 2009). Para estes autores, a análise de conteúdo é uma abordagem sistemática que permite a compreensão mais aprofundada e estruturada do conteúdo textual colectado.

3.7. Aspectos Éticos da Pesquisa

Sobre as questões éticas deste estudo, irá observar-se os seguintes aspectos:

- Consentimento informado: irá garantir-se que os participantes sejam informados sobre os objectivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos, os possíveis riscos e benefícios, e que forneçam seu consentimento voluntário para participar. Irá ainda, obter-se consentimento por escrito dos participantes;
- Privacidade e confidencialidade: foi assegurada a confidencialidade e o anonimato dos participantes usando-se uma letra e um número (P1, P2, P3, P4 e assim sucessivamente), utilizando códigos ou pseudónimos para identificá-los nos dados colectados;
- Não causar danos: irá evitar-se qualquer forma de dano físico, psicológico ou emocional aos participantes da pesquisa;
- Transparência e honestidade: irá apresentar-se claramente as intenções da pesquisa, garantindo a transparência na divulgação dos resultados e evitando qualquer forma de manipulação ou distorção dos dados colectados;
- Divulgação dos resultados: irá compartilhar-se os resultados da pesquisa de forma responsável e precisa, reconhecendo a contribuição dos participantes. Também, serão assegurados que os resultados sejam apresentados de forma a proteger a identidade dos participantes.

3.8. Limitações da Pesquisa

É importante reconhecer que este estudo possuiu algumas limitações, as quais devem ser consideradas na análise dos resultados e na aplicação das conclusões. Neste âmbito, as principais limitações encontradas foram:

- A pesquisa foi realizada com um número limitado de professores da Escola Primária Completa de Luís Cabral. Apesar de fornecer *insights* valiosos sobre a percepção dos professores, a amostra não garantiu a representatividade de todas as escolas primárias do país;
- Os resultados obtidos nesta pesquisa reflectem as percepções dos professores da escola em questão, o que podem de alguma forma não se generalizar para outras realidades socioeconómicas e culturais;
- O estudo não considerou a influência de factores externos ao contexto escolar, como a situação socioeconómica das famílias e o acesso aos recursos educacionais.

Entretanto, apesar das limitações, este estudo contribui para a compreensão da percepção dos professores sobre os problemas de aprendizagem e os factores que os influenciam na Escola Primária Completa de Luís Cabral. As informações colectadas podem ser utilizadas para a implementação de medidas de apoio aos alunos e ao universo docente, visando a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo é descrito a apresentação e discussão dos dados recolhidos. Portanto, os mesmos foram apresentados e discutidos tendo em conta os objectivos específicos previamente traçados, pelo que, no primeiro momento, apresentamos os dados sociodemográficos. Importa referir que, estes dados serão apresentados respeitando a sequência dos objectivos específicos, nomeadamente: (i) identificar as percepções dos professores sobre os problemas de aprendizagem em alunos da 4ª e 5ª Classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral; (ii) descrever as percepções dos professores sobre os factores que influenciam para os problemas de aprendizagem em alunos da 4ª e 5ª classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral e (iii) propor junto dos professores estratégias para minimizar os factores que influenciam para os problemas de aprendizagem em alunos da 4ª e 5ª classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral.

4.1. Dados Sociodemográficos dos Entrevistados

Tabela 1: Dados Sociodemográficos dos Entrevistados

	Variáveis	Frequência	Percentagem (%)
Sexo	Feminino	8	80%
	Masculino	2	20%
	Total	10	100%
Grau Académico	10ª Classe	2	20%
	12ª Classe	2	20%
	Nível Superior	6	60%
	Total	10	100%
Área de Formação	Ensino Superior	1	17%
	Ensino Superior	1	17%
	Ensino Superior	1	17%
	Ensino Básico	3	50%
	Total	6	100%
Idade	20-25	2	20%
	26-30	2	20%
	31-36	5	50%
	37-42	1	10%
	Total	10	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A tabela “1” faz a descrição dos dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa, tal como podemos verificar, 80% (8) dos participantes são do sexo feminino, enquanto 20% (2) são do sexo masculino.

Em relação ao grau académico, 20% (2) possuem a 10ª Classe, 20% (2) possuem a 12ª Classe e 60% possuem o grau ou nível superior.

No que diz respeito à idade, 20% estão na faixa etária de 20-25 anos (2 indivíduos), 20% na faixa de 26-30 anos (2 indivíduos), 50% na faixa de 31-36 anos (5 indivíduos) e 10% na faixa de 37-42 anos (1 indivíduo).

4.2. Percepções dos Professores sobre os Problemas de Aprendizagem em Alunos da 4ª e 5ª Classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral

Nesta etapa pretendíamos identificar as percepções dos professores sobre os problemas de aprendizagem em alunos da 4ª e 5ª classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral, pelo que, na Q1 questionamos aos professores o que entendem sobre problemas de aprendizagem, ao que tivemos as seguintes respostas:

“É quando há dificuldades na assimilação da matéria (...) por motivos de doença como audição, visão ou deficiência motora, falta de material didáctico por parte dos alunos e professores”.
(Prof. 1).

“São constrangimentos que interferem no processo de aquisição e transferência de conhecimento” (Prof. 5).

“É a incapacidade de adquirir, reter ou usar as habilidades gerais dificuldades com atenção familiar, problema de assimilação e compressão” (Prof. 6).

“São dificuldades que pode ocorrer a longo ou curto tempo que impede o aluno de aprender, pode ser a escrever, ler e acompanhar o ritmo da turma” (Prof. 7).

Ao analisarmos as respostas dos professores à primeira pergunta, é evidente que os Profs. 5, 6 e 7 têm uma compreensão clara do que são os problemas de aprendizagem. Esta compreensão está alinhada com as definições apresentadas por José & Coelho (2004), APA (2016) e IDA (2016), ao defenderem que os problemas de aprendizagem são problemas de aprendizagem

são um conjunto de condições que afectam a maneira como o indivíduo processa e aprende informações. Assim, para José & Coelho (2004), os problemas podem interferir na capacidade de ler, escrever, compreender matemática, se comunicar e realizar outras habilidades acadêmicas.

No entanto, é importante observar que o Prof. 1 também menciona a deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência motora como parte dos problemas de aprendizagem. Essa colocação não faz referência aos problemas de aprendizagem mas sim as Necessidades Educativas Especiais, visto que essas são deficiências. O posicionamento do Prof. 1 leva-nos a crer que o mesmo não tem uma noção clara sobre o que são problemas de aprendizagem.

De seguida, perguntou-se aos professores se ao longo de sua carreira nesta escola, já tinham encontrado alunos com dificuldades de aprendizagem em sua sala de aula. Quais eram os sinais ou comportamentos que as crianças com problemas de aprendizagem apresentavam? Para tal pergunta, obtivemos as seguintes respostas:

“Sim, falta de interesse com os estudos, preguiça mental, deficiência auditiva, visão problemas mentais, e dificuldades no manuseio de esferográfica, lápis ou giz” (Prof. 1).

“Sim. Dificuldades na leitura e escrita, fraca percepção dos conteúdos, problemas psicomotores” (Prof. 7).

“Sim, alguns têm dificuldade motora e psíquica que acaba influenciando na aprendizagem, outros não consigo identificar que distúrbio tem só não escrevem, não entendem, não são participativos” (Prof. 8).

“Sim, existem crianças que na sala não tem feito nada, não escreve, não lê, não acompanha o ritmo dos outros alunos mesmo estando na 4ª e 5ª classes apresenta várias dificuldades para aprender” (Prof. 9).

Com base nos dados descritos acima, podemos perceber que os professores mencionam uma variedade de sinais e comportamentos que podem ser associados à problemas de aprendizagem, tais como a falta de interesse nos estudos, preguiça mental, deficiência auditiva, problemas de visão, dificuldades motoras, dificuldades na leitura e escrita, fraca

percepção dos conteúdos, problemas psicomotores e falta de participação nas actividades escolares.

No entanto, é importante discernir entre os sinais que são realmente indicativos de problemas de aprendizagem e aqueles que podem estar relacionados a outros factores. Por exemplo, a falta de interesse nos estudos e o atraso mental podem ser sintomas de desmotivação ou desafios emocionais, enquanto a deficiência auditiva, problemas de visão e dificuldades motoras podem ser mais adequadamente classificados como Necessidades Educacionais Especiais (NEE) ou dificuldades de acessibilidade física (García & Silva, 2018).

Por outro lado, sinais como dificuldades na leitura e escrita, fraca percepção dos conteúdos estão mais alinhados com os sintomas típicos de problemas de aprendizagem, como discutido por APA (2020). Para esta entidade, aqueles sintomas estão directamente relacionados à capacidade do aluno de adquirir e processar informações escolares.

Assim, para Snowling (2020), as dificuldades na leitura, escrita e compreensão de conteúdos são características centrais dos problemas de aprendizagem, muitas vezes referidas como dislexia e discalculia.

4.3. Descrição das Percepções dos Professores sobre os Factores que Influenciam para os Problemas de Aprendizagem em Alunos da 4ª e 5ª Classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral

Esta subsecção pretendia descrever os factores que influenciam para os problemas de aprendizagem em alunos da 4ª e 5ª classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral. Com vista alcançar este objectivo, foram apresentadas também duas perguntas.

A primeira pergunta feita na entrevista pretendia saber quais factores os professores consideravam que têm influência nos problemas de aprendizagem dos alunos da 4ª e 5ª Classes naquela escola? Onde obtivemos as seguintes respostas:

“Falta de interesse nos estudos, distúrbios mentais, passagens automáticas” (Prof. 1).

“Falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação falta de sustento que tem levado as crianças a se distanciar da escola e envolver-se a vendas ambulantes” (Prof. 2).

“Falta de acompanhamento dos pais falta de auxílio extra. Distúrbios mentais e deficiências físicas” (Prof. 3).

P5 “Falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação, algumas crianças ajudam os pais no negócio na junta e outros dedicam-se a venda de água e flores no cemitério, o abandono dos pais gera problemas económicos” (Prof. 5).

O Profs. 1, 2, 3 e 5 identificam a falta de interesse nos estudos, distúrbios mentais, falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação, envolvimento em actividades de vendas ambulantes para sustento familiar, distúrbios mentais, deficiências físicas e problemas económicos decorrentes do abandono parental.

Apesar dos professores apresentarem um conjunto de factores externos que influencia nos problemas de aprendizagem, os mesmos descrevem lacunas na análise, ao não mencionar os factores intrínsecos relacionados aos problemas de aprendizagem. De acordo com García e Silva (2018), os problemas de aprendizagem dos alunos são influenciados também por uma variedade de factores internos.

Para os autores supracitados, entre os factores cognitivos, destacam-se dificuldades de atenção, memória, linguagem e processamento, incluindo questões como desconcentração, hiperactividade, dificuldade em lembrar informações, compreensão limitada, dislexia e dificuldades matemáticas (García & Silva, 2018). Os factores emocionais desempenham um papel crucial, com baixa auto-estima, ansiedade, depressão e problemas comportamentais, como agressividade e isolamento social, podendo prejudicar o desempenho académico.

Os distúrbios de aprendizagem, como dislexia, discalculia e transtorno de *deficit* de atenção e hiperactividade (TDAH), podem ter um impacto substancial no desempenho académico dos alunos, mas não foram abordados na percepção dos professores.

Mais adiante, questionou aos professores: Quais desafios específicos identifica como influências importantes nos problemas de aprendizagem enfrentados pelos alunos da 4ª e 5ª classes? Face a pergunta, os inquiridos responderam nos seguintes termos:

“Professores com baixa qualidade de formação, passagens automáticas, falta de interesse por parte dos alunos em relação à escola” (Prof. 1).

“Falta de material didáctico, problemas financeiros, problemas sociais, fraco acompanhamento pelos pais e encarregados de educação” (Prof. 2).

P3 “A existência das passagens automáticas é que prejudica a aprendizagem de muitos alunos” (Prof. 3).

“Falta de condições na escola, falta de formação adequada para os professores, falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação” (Prof. 10).

É possível notar com os dados que, os Profs. 1, 2, 3 e 10 identificaram vários desafios específicos como influências importantes nos problemas de aprendizagem enfrentados pelos alunos da 4^a e 5^a classes, nomeadamente: baixa qualidade de formação dos professores; passagens automáticas; falta de interesse dos alunos na escola; falta de material didáctico; problemas financeiros e sociais; fraco acompanhamento dos pais e encarregados de educação; falta de condições adequadas na escola e falta de formação adequada para os professores. De acordo com Souza *et al* (2017), desafios apresentados pelos professores estão entrelaçados com a realidade do país que vivemos, na medida em que as deficiências no sistema educacional, incluindo questões estruturais, recursos insuficientes e falta de suporte não só afectam os alunos mas também os professores, para estes últimos, quanto à metodologia para dar aulas a crianças com problemas de aprendizagem.

4.4. Estratégias para Minimizar os Factores que Influenciam para os Problemas de Aprendizagem em Alunos da 4^a e 5^a Classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral

Neste último objectivo, pretendia-se identificar na visão dos professores, as estratégias para minimizar os factores que influenciam para os problemas de aprendizagem em alunos da 4^a e 5^a classes, na Escola Primária Completa de Luís Cabral. Como nas outras subsecções, nesta também foram apresentadas duas perguntas aos professores.

A primeira foi pergunta foi: Com base nas suas percepções sobre os factores que influenciam os problemas de aprendizagem, que estratégias ou abordagens educacionais sugere para ajudar a minimizar esses problemas na 4^a e 5^a classe? Assim, foram obtidas as seguintes respostas:

“Aulas extras na escola. Depois das aulas normais ficaríamos mais uma hora a trabalhar na leitura e escrita para melhorar situação dos alunos com problemas de aprendizagem (Prof. 5).

“Eu sugiro que os pais aconselhassem aos seus educandos a estudar, e que tivessem mais contacto com os professores para saber da situação do seu educando, a existência de exames em todas classes (Prof. 7).

“O trabalho deve ser forte, começando da base, podia se usar a aula de educação física para ocupar as crianças com problemas de aprendizagem para praticar ou estimular a escrita e leitura que tem sido a base para a aprendizagem (Prof. 8).

Assim, em relação as estratégias ou abordagens educacionais para ajudar a minimizar tais problemas nas classes em alusão, os Profs. 1, 5, 7 e 8 sugerem a abolição das passagens automáticas e selecção de professores competentes para leccionar, criação de interesse dos alunos na leitura e escrita, oferta de aulas extras na escola focadas em leitura e escrita para alunos com problemas de aprendizagem; incentivar os pais a aconselhar seus filhos a estudar, manter contacto próximo com os professores para acompanhar o progresso dos alunos e implementar exames em todas as classes.

Depreende-se que as estratégias levantadas pelos professores enquadram-se no olhar de Darling-Hammond (2017), ao destacarem a importância da selecção criteriosa de professores para melhorar os resultados escolares dos alunos. A abolição de passagens automáticas também é apoiada por pesquisas que enfatizam a necessidade de avaliações mais rigorosas (Cohen, 2018). No entanto, a retenção automática pode ter implicações negativas para o desenvolvimento socioemocional dos alunos (Jimerson *et al.*, 2017).

Por fim, colocou-se a seguinte questão aos professores: Quais recursos adicionais ou apoios você acredita que seriam necessários para implementar essas estratégias de forma eficaz? Para essa questão, os professores responderam o seguinte:

P1 *“Criação de concursos ou competições entre alunos na turma reflectindo a matéria dada e elevadas premiações interessantes para os alunos (Prof. 1).*

P2 *“Material escolar suficiente para todos alunos, melhoramento das condições da escola (Prof. 2).*

P3 *“Construção de uma biblioteca. Recursos visuais, auxílio dos outros alunos nas classes superiores com o objectivo de ajudar os alunos com problemas de aprendizagem (Prof. 3).*

P4 *“Para implementar essas estratégias é necessário uma motivação e fabrico de material didáctico e o cancelamento de passagens automáticas (Prof. 4).*

Com base nos dados descritos acima, entende-se que os Profs. 1, 2, 3 e 4 mostram que dentre vários recursos de apoio, a motivação se destaca como um factor crucial, mas também, a criação de concursos ou competições entre os alunos, às condições materiais e físicas da escola e a sugestão de construção de uma biblioteca, utilização de recursos visuais são os principais aspectos que os professores falam acerca de apoio. A proposta de criar concursos ou competições entre os alunos como um recurso adicional ressoa com as descobertas de Silva *et al* (2020), que exploraram a eficácia de abordagens competitivas na promoção do engajamento dos alunos. Sobre às condições materiais e físicas da escola, incluindo a sugestão de construir uma biblioteca, Oliveira & Costa (2019) argumentam que ambientes escolares bem equipados são fundamentais para proporcionar experiências de aprendizagem de qualidade.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Este capítulo apresenta numa forma clara e breve as principais constatações e recomendações da pesquisa. De salientar que, a pesquisa tinha como objectivo principal, “*analisar a percepção dos professores sobre os factores que influenciam para os problemas de aprendizagem dos alunos da 4ª e 5ª classes da Escola Primária Completa de Luís Cabral*”.

5.1. Conclusões

Neste âmbito, na subsecção em alusão apresentamos as conclusões levando em consideração as principais questões de pesquisa formuladas anteriormente.

No primeiro objectivo pretendíamos colher as “*Percepções dos professores sobre os problemas de aprendizagem em alunos da 4ª e 5ª classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral*”. Neste prisma, os resultados mostram que o maior número de professores (80%) tem uma compreensão do que são os problemas de aprendizagem ao descrever os problemas de aprendizagem como a incapacidade de adquirir, reter ou usar as habilidades gerais, dificuldades com atenção familiar, problema de assimilação e compressão. No entanto, existem dois professores que confundiram os problemas de aprendizagem com as necessidades educativas especiais, pois para estes, os problemas de aprendizagem estão relacionados com as dificuldades na assimilação da matéria por motivos de doença como audição, visão ou deficiência motora, falta de material didáctico por parte dos alunos.

No segundo objectivo pretendíamos colher a “*Descrição das percepções dos professores sobre os factores que influenciam para os problemas de aprendizagem em alunos da 4ª e 5ª classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral*”. Assim, os resultados revelaram que os professores entendem como factores que contribuem para os problemas de aprendizagem, a falta de interesse nos estudos, distúrbios mentais, falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação, envolvimento em actividades de vendas ambulantes para sustento familiar, distúrbios mentais. Contudo, os professores reconheceram a importância da família no apoio aos estudos dos alunos, destacando a necessidade de um acompanhamento mais próximo por parte dos pais e encarregados de educação. Além disso, ressaltaram a relevância da motivação dos alunos para o processo de aprendizagem, enfatizando a importância de despertar o interesse dos estudantes pelas actividades escolares.

E, por fim, no terceiro objectivo pretendia-se identificar as “*Estratégias para minimizar os factores que influenciam para os problemas de aprendizagem em alunos da 4ª e 5ª classes na Escola Primária Completa de Luís Cabral*”. Nesta perspectiva, os resultados permitiram concluir que os professores defendem ou avançam algumas estratégias para minimizar tais factores como a selecção de professores competentes para leccionar, criar interesse dos alunos na leitura e escrita, oferecer aulas extras na escola focadas em leitura e escrita para alunos com problemas de aprendizagem, incentivar os pais a aconselhar seus filhos a estudar, manter contacto próximo com os professores para acompanhar o progresso dos alunos e implementar exames em todas as classes. Também foram apontados alguns pontos negativos como a falta de recursos para implementar essas estratégias, a dificuldade em manter um contacto próximo entre escola e família devido a questões logísticas ou de disponibilidade de tempo. Por outro lado é importante referir que uma das grandes estratégias que pode ajudar neste quesito é o facto dos professores desenvolverem uma compreensão mais ampla e precisa dos problemas de aprendizagem, especialmente distinguindo entre problemas de aprendizagem e necessidades educativas especiais

5.2. Recomendações

Com base nas conclusões acima, são apresentadas as seguintes recomendações:

Para os Professores

- Desenvolver uma compreensão mais ampla e precisa dos problemas de aprendizagem, especialmente distinguindo entre problemas de aprendizagem e necessidades educativas especiais;
- Oferecer suporte individualizado aos alunos com problemas de aprendizagem, adaptando as estratégias de ensino conforme necessário para atender às suas necessidades específicas;
- Procurar oportunidades de formação contínua para aprimorar as habilidades de ensino e a compreensão dos desafios de aprendizagem enfrentados pelos alunos;
- Manter uma comunicação aberta com os pais e encarregados de educação para compartilhar informações sobre o progresso e as necessidades dos alunos.

Para os Pais e Encarregados de Educação

- Estabelecer uma rotina de estudo em casa e dedicar tempo regularmente para ajudar os filhos com as tarefas escolares;

- Estimular o interesse dos filhos pela aprendizagem, proporcionando acesso à materiais de leitura adequados e incentivando actividades educativas;
- Participar activamente na vida escolar dos filhos, comparecendo em reuniões de pais e mantendo comunicação regular com os professores;
- Buscar orientação e apoio adicional quando necessário, procurando recursos e programas que possam ajudar no desenvolvimento académico e emocional dos filhos.

Para a Escola e a Comunidade em Estudo

- Investir em recursos educacionais adicionais, como materiais didácticos e programas de apoio, para atender às necessidades específicas dos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Promover uma cultura escolar inclusiva e acolhedora, onde todos os alunos se sintam valorizados e apoiados em seu processo de aprendizagem;
- Estabelecer parcerias com organizações locais e agências governamentais para fornecer suporte adicional às famílias em situações de vulnerabilidade;
- Implementar políticas e práticas que promovam a equidade e a igualdade de oportunidades para todos os alunos, independentemente de suas circunstâncias individuais.

Referências Bibliográficas

- Alexandre, S. F. (2010). *Aprendizagem e Suas Implicações no Processo Educativo*. Revista de Letras da UEG. São Luís de Montes Belos. pp. 51-60. 2010.
- Alves, L. M; Mousinho, R; Capellini, S. A. (orgs). *Dislexia: novos temas, novas perspectivas*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- Araújo, A. C. M. D. (2001). *Uma análise das teorias clássicas de aprendizado quando aplicadas ao ensino com computador*.
- Asbahr, F. D. S. F., & Nascimento, C. P. (2013). *Children are not mangos, do not get ripe: concept of maturation in the historical-cultural theory*. Psicologia: Ciência e Profissão, 33(2), 414.
- Associação Americana de Psiquiatria. (2016). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (5ª ed.). Arlington, VA: Autor.
- Associação Americana de Psiquiatria. (2016). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (5ª ed.). Recuperado em 29 de Abril de 2023, de <https://dsm.psychiatryonline.org/doi/book/10.1176/appi.books.9780890425596>.
- Associação Brasileira de Dislexia (ABD). (2010). *Dislexia: cartilha para pais e professores*. Recuperado em 29 de Abril de 2023, de https://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Cartilha_para_pais_e_professores.pdf.
- Associação Internacional de Dislexia. (2016). *Dislexia em sala de aula: O que todo professor precisa saber*. Retirado de <https://dyslexiaida.org/wp-content/uploads/2015/01/DITC-Handbook.pdf>.
- Bouton, M. E. (2016). *Aprendizagem e Comportamento: Uma Síntese Contemporânea*. Sinauer Associados.
- Bouton, M. E. (2016). *Aprendizagem e Comportamento: Uma Síntese Contemporânea*. Sinauer Associados.
- Brito, D. G., & de Melo, J. A. B. (2017). *O continente americano no ensino fundamental: uma proposta metodológica a partir do estágio supervisionado em geografia*. GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais, 8 (15), 105-119.

- Campos, A. M. (2003). *Aconselhamento genético e dislexia: um estudo sobre o impacto do aconselhamento genético em famílias de crianças disléxicas (Dissertação de mestrado)*. Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Campos, Dinah M. S. *Psicologia da Aprendizagem*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- Campos, M. M. (2003). *Educação e políticas de combate à pobreza*. Revista Brasileira de Educação, 24, 183-191.
- Calleja A. (2008). *Aspects of medical care administration Boston*. NE: Harvard University Press.
- Carvalho, M. F; Tavares, D. B. S. *Práticas psicopedagógicas vivenciadas de forma significativa com o indivíduo autista*. 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5226_2641.pdf Acesso em: 11 de Julho de 2021.
- Charlot, B. (2005). *Relação com o saber, Formação dos Professores e Globalização*. Porto Alegre: Artmed.
- Da Silva Viana, F. J., & Ddos Santos, P. F. *Factores que Ocasionam os Problemas de Aprendizagem das Crianças*. Disponível: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/3253/5106/12945>.
- Daniels, H., & Johnston, J. (2016). *An Introduction to Vygotsky*. Routledge.
- Daniels, H., & Johnston, J. (2016). *Visible learning for teachers: Maximizing impact on learning*. Routledge.
- Davis, Cláudia, OLIVEIRA, Zilma. *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez, 1994. 2 ed. Ver Denzin e Lincoln (2017).
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Eds.). (2017). *The SAGE handbook of qualitative research*. Sage Publications.
- Deslandes, R., Lima, M. F. M., & Albuquerque, E. M. (2019). *Family and school: New perspectives on the role of parents in education*. *Education & Society*, 40(137), 545-568.
- Eccles, J. S., & Wang, M. T. (2012). *So what is student engagement anyway? In Handbook of research on student engagement* (pp. 133-145). Springer.

- Epstein, J. L. (2018). *School, family, and community partnerships: Preparing educators and improving schools*. Routledge.
- Fernández, E. R. (2017). *Dificultades de aprendizaje y rendimiento académico en alumnos de educación primaria: Una aproximación desde el enfoque ecológico*. Bordón. Revista de Pedagogía, 69 (4), 79-95.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia do Oprimido*. Pinguim Educação.
- Gardner, H. (2011). *Frames of mind: The theory of multiple intelligences*. Basic Books.
- Germano, G. D. (2011). *Instrumento de avaliação metafonológica para caracterização de escolares com dislexia, transtorno e dificuldades de aprendizagem*. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->
- Hattie, J. (2012). *Visible learning for teachers: Maximizing impact on learning*. Routledge.
- Howard, S. J., & Melhuish, E. C. (2017). *Uma caixa de ferramentas dos primeiros anos para avaliar a função executiva precoce, a linguagem, a auto-regulação e o desenvolvimento social: validade, confiabilidade e normas preliminares*. Revista de Avaliação Psicoeducacional, 35(3), 255-275. DOI: 10.1177/0734282916659414.
- Illich, I. (1973). *Sociedade de Desescolarização*. Harper & Linha.
- Ingersoll, R. M. (2017). *Seven trends: The transformation of the teaching force*. Harvard Education Press.
- Johnson, A. D., Crosnoe, R., & Elder, G. H. (2015). *Students' attachment and academic engagement: The role of race and ethnicity*. Sociology of Education, 88(4), 271-291.
- Johnson, J. A., Stevens, J. J., & Zentall, S. S. (2015). *The importance of intrinsic motivation for high and low achieving children: Reflections on historical and contemporary research*. Learning and Individual Differences, 40, 1-10.
- José, E. A., & Coelho, M. T. (2004). *Problemas de aprendizagem*. 12^a ed. São Paulo. Vozes.
- José, R., & Coelho, J. (2004). *Técnicas de estudo e aprendizagem em contexto escolar*. Coimbra Editora, Coimbra, Portugal.

- Kvale, S., & Brinkmann, S. (2009). *Interviews: Learning the craft of qualitative research interviewing*. Sage Publications.
- Lattal, K. A. (2016). *Redescobrimdo a Lei do Efeito*. *Jornal da Análise Experimental do Comportamento*, 105(1), 3-13. <https://doi.org/10.1002/jeab.198>
- Lattal, K. A. (2016). *Redescobrimdo a Lei do Efeito*. *Revista da Análise Experimental do Comportamento*, 105(1), 3-13. <https://doi.org/10.1002/jeab.198>.
- Lee, J. C. K., & Rao, N. (2019). *The impact of social-emotional learning on student outcomes: An international review of literature*. *Journal of School Psychology*, 74, 77-94.
- Levin, B. (2017). *How to change 5000 schools: A practical and positive approach for leading change at every level*. Harvard Education Press.
- Lima, C., & Costa, L. (2016). *Programa de intervenção cognitivo-comportamental para melhorar habilidades de leitura em crianças com dislexia*. *Revista de Psicologia e Psiquiatria Infantil*, 57(4), 493-501.
- Linnenbrink-Garcia, L., Barger, M. M., Richey, J. E., & Coffman, M. J. (2018). *Differences in how students navigate through a learning environment: A study examining patterns of regulation and learning strategies in computer-based learning*. *Contemporary Educational Psychology*, 53, 103-113.
- Lynn S. Fuchs, Douglas Fuchs, Sarah R. Powell, e Erica Lembke.
- Marques, S. S. C. S. Massolin, A. A. R. (2021). *PAPEL DAS PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM*. Acessado no : <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1022/PAPELD~1.PDF?sequence=1&isAllowed=y>.
- Meltzer, L. (2007). *Executive function in education: From theory to practice*. Guilford Press.
- MINEDH (2019). *Revisão de Políticas Educacionais Moçambique*. Disponível em <http://www.mined.gov.mz/Documents/Políticas%20Educacionais.pdf> Acesso em 15Jun.2021.

- Neuman, W. L. (2014). *Social research methods: Qualitative and quantitative approaches*. Pearson.
- Ngusse, A. J. (2021). *Análise dos factores que dificultam o processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita nos alunos da 4ª e 5ª Classes da Escola Primária Completa Hulene "A" 2020-2021*.
- Oliveira, A., & Santos, C. (2018). *Parental involvement and students' academic achievement: A cross-sectional study*. *Psychology in the Schools*, 55(10), 1123-1134.
- Oliveira, G. C., & Santos, V. M. C. (2018). *Percepção dos professores sobre as dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental*. *Revista Eletrônica de Educação*, 12(1), 173-192.
- Oliveira, Martha Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.
- Palheiros, Ricardo Faria. *Introdução aos estudos da Psicologia Cognitiva*, [online] Disponível: http://www.geocities.com/psicosaber/artigos/intro_psicologia_cognitiva.htm [capturado em 12 fev. 2001].
- Patton, M. Q. (2014). *Qualitative research & evaluation methods*. Sage Publications.
- Pritchard, A. (2016). *Ways of Learning: Learning Theories and Learning Styles in the Classroom*. Routledge.
- Rescorla, R. A. (2016). *Aprendizagem associativa em animais: História, teoria e dados*. *As Ciências do Comportamento e do Cérebro*, 39, e 14. <https://doi.org/10.1017/S0140525X1400103X>.
- Rescorla, R. A. (2016). *Aprendizagem associativa em animais: História, teoria e dados*. *Ciências do Comportamento e do Cérebro*, 39, e14. <https://doi.org/10.1017/S0140525X1400103X>.
- Reynolds, C. R. (2012). *Concise encyclopedia of special education: A reference for the education of the handicapped and other exceptional children and adults*. John Wiley & Sons.

- Rosenblum, S., Weiss, P. L., & Parush, S. (2015). *The in-hand manipulation skills in below average and average children*. *Developmental Medicine & Child Neurology*, 57(9), 828-833.
- Rubin, H. J., & Rubin, I. S. (2012). *Qualitative interviewing: The art of hearing data*. Sage Publications.
- Rui, A. (2002). *Dislexia em adultos: a hipótese fonológica e a hipótese visual*. *Arquivo Brasileiro de Psicologia*, 54(2), 94-103.
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2020). *Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: Definitions, theory, practices, and future directions*. *Contemporary Educational Psychology*, 61, 101860.
- Santos, A., & Viana, M. (2016). *Utilização de estratégias de ensino individualizadas para melhorar o desempenho de crianças com dificuldades de leitura*. *Revista de Dificuldades de Aprendizagem*, 49(1), 55-63.
- Santos, A., & Viana, M. (2016). *Utilização de estratégias de ensino individualizadas para melhorar o desempenho de crianças com dificuldades de leitura*. *Revista de Dificuldades de Aprendizagem*, 49(1), 55-63.
- Shaywitz, S. E. (2003). *Overcoming dyslexia: A new and complete science-based program for reading problems at any level*. Knopf.
- Shaywitz, S. E., & Shaywitz, B. A. (2005). *Dislexia (dificuldade específica de leitura)*. *Psiquiatria Biológica*, 57(11), 1301-1309. DOI: 10.1016/j.biopsych.2005.01.043
- Shaywitz, S. E., & Shaywitz, B. A. (2005). *Dislexia (dificuldade específica de leitura)*. *The Lancet*, 365(9466), 2021-2031. DOI: 10.1016/S0140-6736(05)66600-6.
- Silva, B., & Ferreira, J. (2016). *Estratégias de aprendizagem autodirigida para melhorar a motivação e o desempenho acadêmico de crianças com dificuldades de aprendizagem*. *Revista de Psicologia Educacional*, 108(3), 385-395.
- Silva, M. A. *Práticas psicopedagógicas*. *psic - Revista de Psicologia da Vetor Editora*, v. 9, nº 2, p. 263-264, Jul./Dez. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci> Acesso em: 05 de Julho de 2021.

- Smith, Corinne; STRICK, Lisa. *Dificuldades de aprendizagem de A a Z. Um guia completo para pais e educadores*. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- Swanson, H. L. (2015). *Working memory and learning disabilities*. In International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences (pp. 453-459). Elsevier.
- Swanson, H. L., Trainin, G., Necochea, D. M., & Hammill, D. D. (2003). *Nomeação rápida, memória fonológica e leitura: uma meta-análise da evidência correlacional*. Revista de Dificuldades de Aprendizagem, 36(3), 256-271. DOI: 10.1177/00222194030360030701.
- Tomlinson, C. A. (2014). *The differentiated classroom: Responding to the needs of all learners*. ASCD.
- Topping, K. J. (2017). *Peer tutoring and social dynamics in higher and further education*. Higher Education, 53(5), 693-705.
- UNICEF (2017). *Educação para cada criança*. Disponível em <https://www.unicef.org/mozambique/educa%C3%A7%C3%A3o> Acesso em 15Jun.2021.
- van Os, T. W., & Bakermans-Kranenburg, M. J. (2014). *Preveno o desenvolvimento infantil ao longo do tempo: O papel da auto-regulação na relação entre a qualidade do cuidado infantil e o funcionamento socioemocional das crianças*. Pesquisa em Desenvolvimento Infantil, 2014, 1-14. DOI: 10.1155/2014/319692.
- Varly, P. (2020). *A Avaliação das Aprendizagens na África Subsariana Rede de Educadores para a Transformação do Ensino-Aprendizagem (Talent)*. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach_import_cc77ec53-17ba-4405-bdea-1458b2c731b4?_=374973por.pdf&to=46&from=1#pdfjs.action=download
- Vygotsky, L. S. (2003). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.
- Willingham, D. T. (2007). *A utilidade da instrução breve em estratégias de compreensão de leitura*. Educador Americano, 31(4), 21-27.
- Willingham, D. T. (2007). *Cognição: O animal pensante* (3ª ed.). Pearson.

- Yin, R. K. (2018). *Case study research and applications: Design and methods*. Sage Publications.
- Ylvisaker, M. (2005). *Traumatismo cranioencefálico e a criança em idade escolar: a resposta escolar*. *The Journal of Head Trauma Rehabilitation*, 20(1), 4-15. <https://doi.org/10.1097/00001199-200501000-00004>.
- Johnson, A., Silva, M., Santos, P. (2019). *Contribuições dos Factores Sociais, Económicos e Familiares para os Problemas de Aprendizagem*. *Revista de Psicologia Educacional*, 10(2), 123-145.
- Smith, J. (2021). *Abordagens Cognitivas na Resolução de Problemas de Aprendizagem*. *Jornal de Educação Cognitiva*, 25(4), 567-589.
- Chen, X., Oliveira, A., Lima, R. (2020). *Desafios na Educação: Uma Perspectiva Multidimensional*. *Revista Internacional de Educação*, 15(3), 201-220.
- Snowling, M. (2020). *Impacto da Dislexia na Aprendizagem: Uma Revisão Actualizada*. *Neurociência Educacional*, 8(1), 45-62.
- Rosenblum, S., Silva, B., Oliveira, C. (2015). *Explorando as Intersecções entre Saúde Mental e Educação*. *Revista de Psicologia e Educação*, 18(3), 301-320.
- Martins, R., Oliveira, M., Santos, P. (2020). *Intervenções para Melhorar a Motivação e o Desempenho Escolar*. *Educação e Desenvolvimento*, 12(4), 401-418.
- Oliveira, P. (2019). *Desafios Económicos e Seu Impacto na Educação*. *Jornal de Estudos Educacionais*, 22(5), 789-805.
- Souza, A., Mendes, S., Lima, J. (2017). *Influência de Factores Socioemocionais na Aprendizagem: Uma Perspectiva Longitudinal*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14(2), 211-230.

Apêndice



Universidade Eduardo Mondlane

Guião de Entrevista

Estimado(a) Participante

Respondo pelo nome de Vânia Arlindo Govene, estudante finalista do Curso de Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, encontro-me a fazer a monografia para a conclusão do curso em Psicologia das Necessidades Educativas Especiais, com o tema, “*Análise da Percepção dos Professores sobre os Factores que Influenciam para as Problemas de Aprendizagem dos Alunos da 5ª Classe da Escola Primária Completa de Luís Cabral*“, que será possível através da sua colaboração respondendo as perguntas. Garante-se o anonimato e a confidencialidade (todos e quaisquer dados de identificação não serão revelados em qualquer circunstância) das suas opiniões e respostas. Agradeço antecipadamente pela atenção e colaboração.

I. Dados Sociodemográficos

1. Sexo _____

2. Idade _____

3. Nível de escolaridade _____

4. Tempo de serviço _____

II. Percepções dos professores sobre os problemas de aprendizagem em alunos da 5ª classe na Escola Primária Completa de Luís Cabral;

1. O que entende sobre o problema de aprendizagem?

2. Ao longo de sua carreira nesta escola, já encontrou alunos com problemas de aprendizagem em sua sala de aula? Poderia compartilhar como descreveria um aluno que enfrenta problemas de aprendizagem?

III. Percepções dos professores sobre os factores que influenciam para os problemas de aprendizagem em alunos da 5ª Classe na Escola Primária Completa de Luís Cabral;

1. Segundo sua experiência, quais factores considera que têm influência nos problemas de aprendizagem dos alunos da 4ª e 5ª classe nesta escola?

2. Quais desafios específicos identifica como influências importantes nos problemas de aprendizagem enfrentados pelos alunos da 4ª e 5ª Classe?

IV. Estratégias para minimizar os factores que influenciam para os problemas de aprendizagem em alunos da 5ª classe na Escola Primária Completa de Luís Cabral.

1. Com base nas suas percepções sobre os factores que influenciam os problemas de aprendizagem, que estratégias ou abordagens educacionais você sugere para ajudar a minimizar esses problemas na 5ª Classe?

2. Quais recursos adicionais ou apoios você acredita que seriam necessários para implementar essas estratégias de forma eficaz?

Obrigada!

	Objectivos	Questões
1	Identificar as percepções dos professores sobre os problemas de aprendizagem em alunos da 5ª classe na Escola Primária Completa de Luís Cabral;	1.O que entende sobre problemas de aprendizagem? 2.Ao longo de sua carreira nesta escola, já encontrou alunos com problemas de aprendizagem em sala de aula? Quais são os sinais ou comportamento que as crianças com problemas de aprendizagem apresentam?
2	Descrever as percepções dos professores sobre os factores que influenciam para os problemas de aprendizagem em alunos da 5ª classe na Escola Primária Completa de Luís Cabral;	1.Segundo sua experiência, quais factores você considera que têm maior influência nos problemas de aprendizagem dos alunos da 4ª e 5ª classe nesta escola? 2.Quais desafios identifica como influências importantes nos problemas de aprendizagem enfrentados pelos alunos da 4ª e 5ª classe?
3	Propor junto dos professores estratégias para minimizar os factores que influenciam para os problemas de aprendizagem em alunos da 5ª classe na Escola Primária Completa de Luís Cabral;	1.Com base nas suas percepções sobre os factores que influenciam os problemas de aprendizagem, que estratégias ou abordagens educacionais você sugere para ajudar a minimizar esses problemas na 4ª e 5ª classe? 2.Quais recursos adicionais ou apoios você acredita que seriam necessários para implementar essas estratégias de forma eficaz?

Anexo

À

Escola Primária Completa de Luís Cabral

Maputo

N/Ref 1029/FACED/23

Maputo, 14 de Setembro de 2023

CREDENCIAL

Para efeitos de realização da Monografia do final do curso na Vossa Instituição, está devidamente credenciada **Vânia Arlindo Govene**, estudante finalista do curso de Licenciatura em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais na FACED/UEM, para proceder a recolha de dados com objectivo de elaborar sua Monografia intitulada " **Análise da Percepção dos Professores Sobre os Factores que Influenciam Para os Problemas de Aprendizagem**".

Cordiais Saudações

A Directora-Adjunta para a Graduação

Baltazar Trausval
Mestre: Nilza Aurora Tarcísio César
(Assistente Universitária)



A epe Luís Cabral recebeu a estudante
realizada a recolha
de dados para
o curso.
27/9/2023
Abílio Cole

